



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**MACABÉA E A INVISIBILIDADE SOCIAL NO BRASIL: UMA LEITURA CRÍTICA DO  
ROMANCE *A HORA DA ESTRELA***

Crislaine Gabriele da Silva SANTOS<sup>1</sup>; Renata Adriana de OLIVEIRA<sup>2</sup> Thiago Fernandes dos Santos DIAS<sup>3</sup>; Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA<sup>4</sup>.

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma análise do relacionamento entre Macabéa e Olímpico de Jesus, personagens do romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, publicado em 1977, durante o regime militar brasileiro. A proposta surgiu a partir das discussões desenvolvidas na disciplina Literatura Brasileira II, com foco nos romances nacionais. A personagem Macabéa, mulher nordestina, pobre e socialmente invisibilizada, estabelece uma relação afetiva com Olímpico, operário ambicioso e insensível. A escolha do tema se justifica pela força estética simbólica desse vínculo, que ultrapassa o campo das emoções individuais e se configura como metáfora das exclusões de gênero, classe e região no Brasil. O objetivo da pesquisa é compreender de que forma essa relação evidencia as dimensões simbólicas da exclusão social e afetiva de sujeitos historicamente marginalizados. A fundamentação teórica do trabalho ampara-se em autores como Antonio Cândido (2000), Paulo Freire (1987), Ana Maria Saul (2010), Benedito Nunes (1995) e Nádia Gotlib (2009), que discutem literatura, opressão social e construção de subjetividades. A metodologia adotada é qualitativa e interpretativa, com ênfase na análise literária e crítica dos diálogos e comportamentos dos personagens, com destaque para trechos que revelam a idealização de Olímpico por Macabéa e os gestos de desprezo e apagamento por parte dele – como na frase “Você, Macabéa, é um cabelo na sopa”. A análise foi organizada em três eixos: (1) a visão idealizada de Olímpico por Macabéa; (2) o desprezo e substituição sofridos por ela; (3) a relação como metáfora das violências simbólicas sofridas por mulheres pobres, nordestinas e silenciadas. Os resultados parciais da pesquisa indicam que a literatura clariceana, ao retratar a trajetória de Macabéa, denuncia formas sutis e estruturais de violência simbólica, revelando as marcas de um Brasil desigual e excluente. A conclusão reafirma o papel da literatura como espaço de denúncia, resistência e crítica social, sobretudo no que diz respeito à invisibilização de sujeitos à margem do projeto de nação.

**Palavras-chave:** Exclusão social. Invisibilidade feminina. Literatura brasileira. Clarice Lispector. Violência simbólica.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Email: [crislaine.santos@alunos.uneal.edu.br](mailto:crislaine.santos@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Email: [renata.oliveira.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:renata.oliveira.2021@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Email: [thiago.dias.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:thiago.dias.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>4</sup> Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, que ministrou as aulas de Literatura Brasileira II. Email: [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)